

 PRESENÇA
O KARAJÁ



 PRESENÇA
O KARAJÁ

Projeto de pesquisa
interdisciplinar que
cartografa e analisa
coleções de bonecas
karajá (*ritxoko*) presentes
em coleções de museus



FCS
FACULDADE DE
CIÊNCIAS SOCIAIS

MA
MUSEU
ANTROPOLÓGICO



EQUIPE

Participação de Bel Lavratti (www.uncoverbranding.com)
na criação da identidade visual do projeto

Profa. Dra. Manuelina Maria Duarte Cândido

Profa. Dra. Nei Clara de Lima

Profa. Dra. Ema Cláudia Ribeiro Pires

Profa. Dra. Rita Morais de Andrade

Dra. Andréa Dias Vial

Dra. Luciana Conrado Martins

Indyanelle Marçal Garcia Di Calaça

Rafael Santana Gonçalves de Andrade

Bárbara Freire Ribeiro Rocha

Henrique Gonçalves Entratice

Thaís Maia de Souza

Dibexia Karajá

Sawakaru Kawinan

Labé Iny

Markus Garscha

Gabriel de Figueiredo da Costa

Luciana de Castro Mendonça

Desirée Ramos Tozi

Prof. Dr. Eduardo Vianna

Sinvaldo Oliveira Wahuká



Cartografia atualizada em Julho 2020 por Bárbara Freire

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Identificação e cartografia de coleções pelo mundo
- 77 coleções identificadas;
- Divulgação de resultados nos meios acadêmicos e extra-acadêmicos, para que o acesso seja o mais amplo possível;
- Página Facebook para divulgação do projeto com 1.051 seguidores;
- Página Instagram com 407 seguidores.

AÇÕES RESULTANTES DO PROJETO:



Acervo: Museu Antropológico UFG
Fotografia: Markus Garscha

- Checagem da presença de *ritxokos* em museus de todo o mundo e preparação de mapas;
- Realização de registro fotográfico profissional parcial até então inexistente da coleção de *ritxokos* do Museu Antropológico da UFG, Goiânia;
- Registro fotográfico semi-profissional, medição e inventário da coleção de *ritxokos* do Museu Goiano Professor Zoroastro Artiaga, Goiânia;
- Registro fotográfico semi-profissional e medição de dezenas de *ritxokos* do Centro Cultural Jesco Puttkamer, Goiânia;

AÇÕES RESULTANTES DO PROJETO (cont.):



Acervo: Museu Antropológico UFG
Fotografia: Markus Garscha

- Realização de registro fotográfico amador e medição de *ritxokos* do Museu das Culturas Brasileiras – São Paulo;
- Realização de registro fotográfico amador e medição de centenas de *ritxokos* dos museus alemães em Leipzig e em Berlim, Alemanha;
- Publicação de mais de 5 artigos, comunicações e palestras. Outros 5 artigos no prelo.
- Elaboração de relatórios;
- Ação de saúde indígena durante a pandemia de COVID-19;
- Aulas de Iny Rybé para a equipe do projeto.

Próximos passos

Ao final de 2020 encerramos a etapa 1 do projeto. Uma nova etapa (2021-2024) irá começar.

Alcançamos o mapeamento de 77 instituições com *ritxoko*, sendo 47 no Brasil e 30 em outros 15 países do mundo. Um dossiê temático em uma importante revista científica irá divulgar os primeiros resultados.

Na segunda etapa do projeto iremos aprofundar as análises das coleções e dos trânsitos que permitiram sua constituição, bem como intensificar os contatos com o povo Iny para compreender os significados e estabelecer mecanismos de devolução dos resultados do projeto, notadamente pela organização das informações da pesquisa e sobre os acervos em nossa plataforma Tainacan.



Paisagem da aldeia Buridina (Aruanã-GO), com o rio Araguaia ao fundo
Fotografia: Markus Garscha

Próximos passos

Para tal, contamos com a participação das diversas instituições que possuem as *ritxoko*, de forma a facilitar o acesso de indígenas e não-indígenas a imagens e informações sobre suas coleções.

A parceria será a cessão de direitos de uso das imagens das *ritxoko* em seus acervos para os diversos veículos de comunicação do projeto tais como *site* (Tainacan), publicações científicas e redes sociais e outros, sem finalidade comercial.

Também pretendemos contribuir com a divulgação e qualificação do comércio das *ritxokos* produzidas contemporaneamente nas aldeias e trabalhar questões como o bem-viver do povo *Iny*.





Rio Araguaia (Aruanã-GO)
Fotografia: Markus Garscha

POR QUE ESTAMOS CRIANDO O
WEBSITE DO PROJETO PRESENÇA
KARAJÁ NO TAINACAN?

O DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE DO PROJETO PRESENÇA KARAJÁ VISA:

- Reunir em uma plataforma e dar visibilidade para aos resultados do projeto;
- Dar visibilidade às coleções e peças que já estão sendo estudadas;
- Estabelecer um canal de comunicação permanente com a sociedade que pode funcionar de forma colaborativa para registro de acervos ainda não mapeados ou de informações adicionais sobre as peças apresentadas;
- Estimular as trocas de informação e colaboração entre as instituições nacionais e internacionais que possuam os acervos estudados, e entre os/as indígenas e estas instituições;
- Ampliar o acesso de indígenas e de não indígenas, no Brasil e no exterior, a estes acervos, grande parte não exposta nas respectivas instituições;
- Contribuir para a salvaguarda e para a extroversão desta importante herança cultural do povo *Iny* no Brasil e no mundo, estimulando novos usos sociais das coleções musealizadas.

 **Museu do Índio**
 Início Museu Acervo Etnográfico



Tainacan Museu do Índio – FUNAI

Acervo Museológico


O Museu do Índio abriga um rico acervo etnográfico dos povos indígenas no Brasil. São 19.918 objetos contemporâneos, na sede, expressões da cultura material de aproximadamente 150 povos indígenas que vivem e vivem no território brasileiro. As peças de uso ritual e cotidiano, feitas dos mais variados materiais como madeira, palha, argila etc., foram obtidas diretamente dos índios por meio de doações e compras a partir de 1947.

A organização do acervo do Museu do Índio se baseia em categorias de classificação de objetos indígenas já consagradas na bibliografia etnológica. Essa classificação leva em conta a matéria-prima empregada, a técnica de confecção e a morfologia do artefato. Diferentes categorias para os tipos de coleções: objetos rituais, mágicos e lúdicos; adornos plumários; armas; cerâmica; cordões e tecidos; instrumentos musicais e de sinalização; utensílios e implementos de materiais ecléticos; trançados; etnobotânica e adornos de materiais ecléticos, indumentária e tocador.


O acervo apresenta, quantitativamente, um certo equilíbrio quanto à distribuição por tipo de categoria, cada uma com um total variando entre 1.750 e 2.400 itens, sendo as duas maiores coleções as de adornos de materiais ecléticos, indumentária e tocador, com 4.058 itens, seguida pela coleção de cerâmica, com 2.478 peças. A categoria com menor representatividade é do acervo de etnobotânica, que tem apenas 54 itens registrados.

[Mostrar mais](#)


Coleções em destaque




Adorno de Materiais Ecléticos, Indumentária e Tocador




Adornos Plumários




Armas




Cerâmica




Etnobotânica



Instrumentos musicais e de sinalização



Objetos rituais, mágicos e lúdicos



Objetos rituais, mágicos e lúdicos

[/br/colecao/objetos-rituais-magicos-e-ludicos/](#)

Exemplo de Tainacan do Museu do Índio



O **Tainacan** é uma ferramenta flexível e poderosa para *WordPress* que permite a gestão e a publicação de coleções digitais com a mesma facilidade de se publicar *posts* em *blogs*, mas mantendo todos os requisitos de uma plataforma profissional para repositórios.

O SIGNIFICADO DESSA AÇÃO
PARA PARA OS INYKARAJÁ



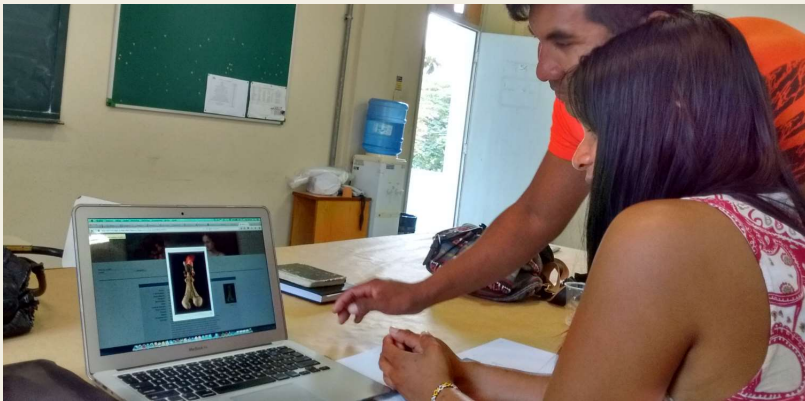
Acervo: Museu Goiano
Professor Zoroastro Artiaga
Fotografia: Indyanelle Marçal

“

A boneca *RITXOKO*, possui uma figura muito importante na função social e cultural no mundo *INY*. Portanto, é importantíssimo ter acesso às fotos das bonecas *RITXOKO* mais antigas que estão espalhadas pelo mundo. Sendo agrupadas em uma só plataforma digital facilitaria o acesso e para que os *INY* possam lembrar, refrescar as memórias e atualizar.

A plataforma digital será útil para a retomada de conhecimentos sobre estas bonecas. Pode ser utilizada mostrando as fotos para anciãs e sábias da aldeia que fazem estas bonecas. Vale ressaltar que é importante a comparação das fotos das mais antigas com as das novas. Essa ferramenta irá proporcionar uma retomada das bonecas que não são mais feitas pelas mulheres *INY* e estimular a fabricação de novas bonecas.”

Labé Kàlàriki Karajá – Aldeia JK



Indígenas em reunião com equipe do Projeto Presença Karajá, acessando acervo digital de museus estrangeiros
Fotografia: Manuelina Duarte

“

Para nós é muito importante, para saber quais são as peças que estão espalhadas no mundo, porque geralmente existem vários modelos diferentes. Então é bom colocar para nós vermos na internet e verificar, porque com certeza tem bonecas antigas que não existem hoje.”

Dibexia Karajá – Aldeia Santa Isabel do Morro

“ As *ritxoko* são, para nós, memórias e saberes ancestrais. Ter acesso a estas fotografias permite retomar as nossas culturas, fazendo atividades, praticando e reproduzindo *ritxoko* com a nova geração *iny*.



Acervo de *ritxokos* em exposição no Grassi Museum Leipzig, Alemanha, em 2018
Fotografia: Manuelina Duarte

Somos um povo que preserva a nossa cultura e as *ritxokos* nos representam pelo mundo afora. Elas têm que estar presentes de forma viva, não só como reprodução. Acessar e visualizar a plataforma será muito bom, apesar de nem todas as aldeias terem *internet*.

Mas onde for possível visualizar as *ritxokos* de épocas ancestrais, rememorar as histórias, lembrar os nomes de cada peça, de quem fez, como foi parar ali e os nomes de personagens, será de muita valia, forma de ampliar e ter novos conhecimentos.”

Sinvaldo Wahuká – Aldeia Bdé Buré

POR QUE FAZER PARTE DO
WEBSITE DO PROJETO PRESENÇA
KARAJÁ NO TAINACAN?

O TAINACAN DO PROJETO
PRESENÇA KARAJÁ PRETENDE
SER UMA ESPÉCIE DE CATÁLOGO
RAISONNÉ DAS RITXOKO
IDENTIFICADAS EM DIVERSOS
MUSEUS PELO MUNDO

Ele não concorre com a própria base digital de acervos ou *site* do museu, caso já possua, e que, em geral, abrange outros tipos de acervo.

Ao contrário, o Tainacan será uma forma adicional de divulgação de seus acervos, e nós podemos inserir *links* para quem quiser conhecer suas outras coleções e publicações que a instituição tenha realizado a respeito das *ritxoko* e da cultura Iny Karajá.



Grupo de Estudo e Pesquisa em
Museologia e Interdisciplinaridade



Quais são as vantagens?

- Informações mais acessíveis e rapidamente localizáveis.
- Possibilidade de enriquecimento da informação sobre os acervos, por meio da conexão com projetos e conteúdos específicos, de forma colaborativa com outras áreas do museu e da sociedade.
- Possibilidade de identificar e ser identificado como instituição portadora de acervos *Iny* para desenvolvimento de parcerias institucionais com museus do Brasil e do exterior.
- Possibilidade de vinculação com informações já existentes e reutilização dos acervos digitais em diferentes contextos e mídias, além de outras áreas e funções da instituição: como *marketing*, educação, etc.
- Facilidade de internacionalização dos acervos, agregando valor e relevância social à sua instituição.
- Em um mundo cada vez mais digitalizado, materiais digitais terão maior durabilidade futura

QUAIS OS POTENCIAIS
DESSA AÇÃO?

Diferente do que se imagina no senso comum, a divulgação dos acervos na *internet* pela instituição cultural, contribui para a segurança das coleções físicas.

Por meio dos repositórios digitais é possível não somente gerir e controlar as coleções como provar a propriedade de um determinado item, publicitando sua existência, e garantindo que o mesmo não entre em um circuito de tráfico ilícito de objetos culturais.

Além disso, por meio dos repositórios digitais, é possível reunir as informações sobre os acervos em um único local, permitindo que coleções de diferentes naturezas, de uma única instituição por exemplo, sejam visualizadas em seu conjunto.

Informações importantes acerca da localização, estado de conservação, empréstimos e exposições podem ser, dessa forma, gerenciadas e estudadas, permitindo a tomada de decisões melhor fundamentadas sobre a preservação dos itens.

POTENCIAL PRESERVACIONISTA E DE GESTÃO DE RISCOS

Historicamente os museus contribuíram para o surgimento e a consolidação de diferentes disciplinas científicas. A partir do estudo dos acervos, a Antropologia, a Biologia, a Geologia e inúmeros outros campos do conhecimento puderam constituir-se e florescer.

É inegável, portanto, a importância das coleções museais no desenvolvimento das ciências e das artes, inclusive nos dias atuais, onde inúmeros museus são depositários de coleções fundamentais para o desenvolvimento cultural, científico e tecnológico.

Além disso, inúmeras coleções museais foram formadas para o ensino e até hoje são utilizadas no processo educacional de estudantes em diferentes etapas formativas.

Facilitar o acesso às coleções dos museus faz parte de um esforço para tornar esses acervos relevantes na construção de conhecimentos nas diferentes áreas do saber, bem como para contribuir na formação de novos estudiosos e profissionais.

POTENCIAL CIENTÍFICO E EDUCACIONAL

Saber da existência dos acervos museais é o primeiro passo para querer visitar fisicamente essas instituições.

Ao contrário do senso comum, tornar públicos os acervos culturais não diminui e sim aumenta a frequência às instituições e eventos culturais.

Além disso, em um país do tamanho do Brasil, onde as instituições culturais estão concentradas nos grandes centros urbanos e nas regiões mais ricas, falar em democratizar o acesso aos museus passa necessariamente pela sua disponibilização digital na Internet, notadamente em se tratando de acervos indígenas, e que queremos dar a conhecer às novas gerações dos próprios grupos que produziram estas peças.

Turistas, curiosos e interessados em artes, cultura e ciências são alguns dos públicos beneficiados pela existência pública de acervos digitais culturais

POTENCIAL CULTURAL

Já existem estudos internacionais mostrando o quanto o investimento na digitalização, divulgação e integração dos acervos culturais impacta positivamente a economia e o desenvolvimento social local.

Um caso importante é o da Biblioteca Britânica, que em um estudo de 2013 feito pela Oxford Economics, demonstrou que o impacto dos serviços de internet (*web services*), no qual se inclui o acesso aos acervos digitais, gera um retorno de mais de 19 milhões de libras por ano (TESSLER, 2013, p.1).

Outro estudo, realizado pela Europeia, a plataforma de acervos digitais da Comunidade Européia, conclui que os ganhos econômicos mais importantes do investimento nos acervos digitais são traduzidos por geração de emprego e crescimento econômico para governos e instituições, especialmente na área de turismo (POORT et al., 2013).

POTENCIAL ECONÔMICO

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DO TAINACAN

COMUNIDADE ATIVA

O Tainacan é desenvolvido em WordPress um programa para criação de sites, feito em código aberto (software livre).



Por ser amplamente difundido, o WP possui uma comunidade de desenvolvedores e usuários muito ativa, inclusive no Brasil.

A existência dessa comunidade, facilita a manutenção e a evolução do desenvolvimento do *software*, já que qualquer melhoria no código do WP automaticamente é incorporada ao Tainacan.

SOFTWARE LIVRE

Como o Tainacan foi desenvolvido como um software livre, com o objetivo de ser amplamente difundido e utilizado, ele conta com uma ampla e detalhada documentação, tanto para desenvolvedores, como para usuários.

O código do Tainacan está disponível no GitHub e também temos uma Wiki do projeto e um canal do YouTube com vários vídeos tutoriais



GRATUIDADE

O Tainacan é um *software* livre, e por conta disso não tem nenhum custo de instalação ou manutenção.

De acordo com a Fundação do Software Livre (<https://www.fsf.org/>), software livre é qualquer programa de computador que pode ser usado, copiado, estudado, modificado e redistribuído sem nenhuma restrição.

Ou seja, você pode não só baixar e utilizar gratuitamente o Tainacan, como pode contribuir para o seu desenvolvimento e melhoria do código.

BAIXA CURVA DE APRENDIZAGEM

A ideia é que o Tainacan possa ser instalado e utilizado por um profissional da área cultural e de museus, sem formação específica em TI.

Para isso, ele foi pensado para que tudo possa ser feito sem nenhuma necessidade de programação . Ou seja, tudo é feito com janelas e comandos amigáveis para um usuário leigo em TI.

FACILIDADE COM MÃO DE OBRA

O Tainacan é um *plugin* do WordPress.

Como o WordPress é utilizado por 35% dos sites em funcionamento na Internet não é difícil encontrar desenvolvedores no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

Ou seja, se você quiser fazer alguma customização ou tiver algum problema no Tainacan, você poderá encontrar, com facilidade, alguém para lhe ajudar a resolver.

Txiotoetuke!
Obrigado(a)!
Thank you!

